

27 de novembro de 2014

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Novembro de 2014

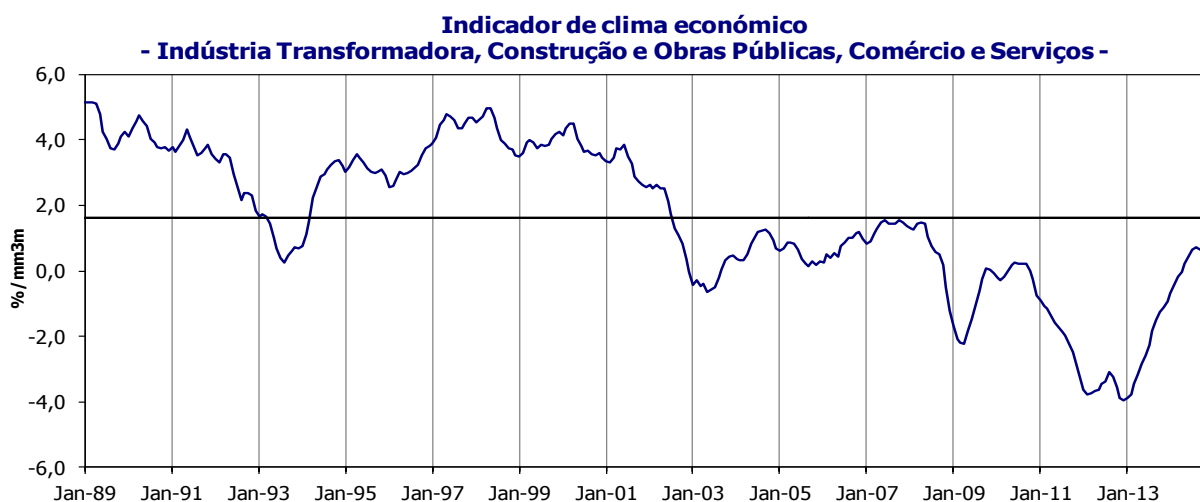
Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em novembro, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2002 e prolongando a acentuada tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente no mês de referência, após ter estabilizado no valor máximo desde julho de 2008. Em novembro, o indicador de confiança diminuiu nos Serviços e aumentou na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ no último mês deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança também recuperou, devido sobretudo ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e, em menor grau, da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou de forma ténue em novembro, fixando o máximo desde agosto de 2008. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações sobre a procura global e a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente, sobretudo o primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em novembro, em resultado da recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego, mais expressiva no segundo caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente nos últimos dois meses, refletindo o contributo positivo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais significativo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído negativamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em novembro, devido ao agravamento das apreciações sobre a atividade da empresa e, em menor grau, das perspetivas de evolução da procura, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram. Não considerando médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Construção e Obras Públicas e do Comércio diminuiriam no último mês.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

***Indicador de
confiança***

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em novembro, mantendo o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde maio de 2002. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país. Sem a utilização de médias móveis de três meses, a recuperação do indicador de confiança deveu-se sobretudo ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e, em menor grau, da poupança.

***Situação
económica do país***

As opiniões sobre a evolução passada e futura da situação económica do país recuperaram em novembro, de forma mais significativa no primeiro caso, prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, as apreciações sobre a evolução futura da situação económica do país agravaram-se no mês de referência.

***Situação
financeira do
agregado familiar***

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou ligeiramente, mantendo a trajetória ascendente iniciada em junho de 2013. No mesmo sentido, as perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar prolongaram o forte perfil positivo observado desde o início de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis, estas perspetivas deterioraram-se em novembro.

Poupança

O saldo das apreciações sobre a evolução da poupança aumentou entre agosto e novembro, retomando o movimento positivo iniciado em janeiro de 2013. Por sua vez, as expectativas de evolução da poupança recuperaram nos últimos três meses, de forma expressiva em novembro.

***Compra de bens
duradouros***

As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses prolongaram os respetivos movimentos ascendentes observados desde o início de 2013, atingindo, no primeiro caso, o máximo desde março de 2007.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em novembro, após ter aumentado nos dois meses anteriores, permanecendo significativamente abaixo da média da série.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu no último mês, prolongando a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Pelo contrário, o saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou em novembro, contrariando a diminuição registada entre agosto e outubro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

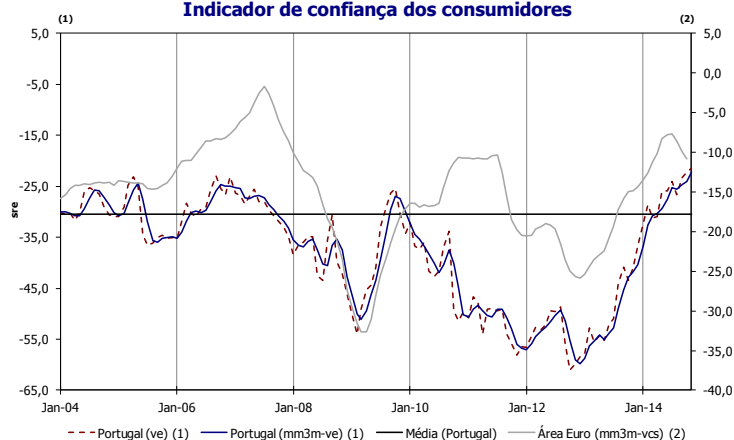


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

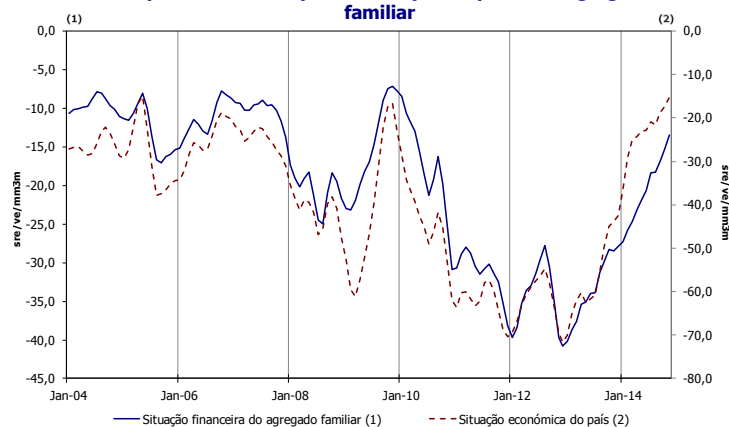


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança



Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

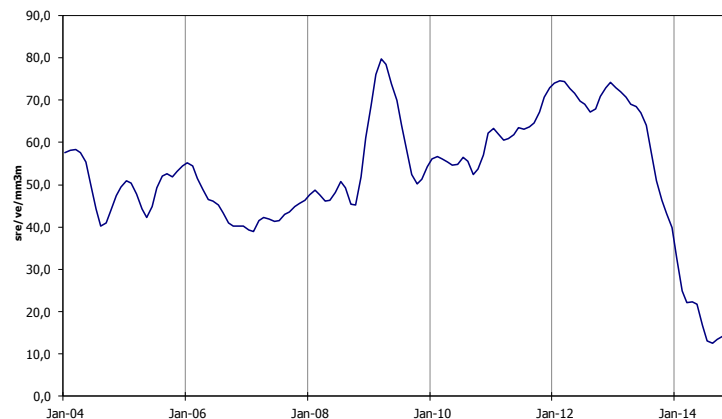


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

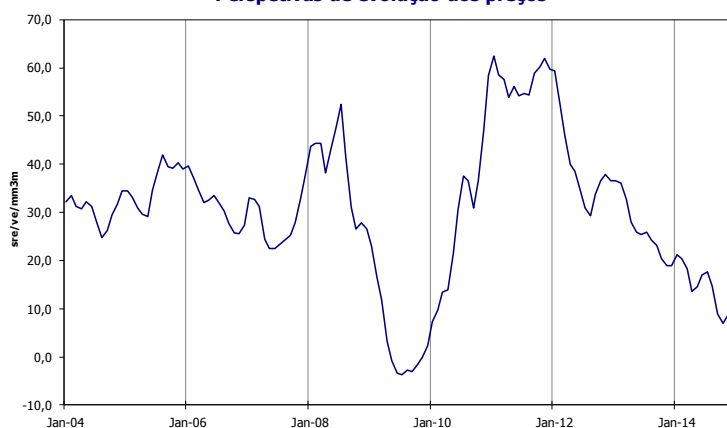
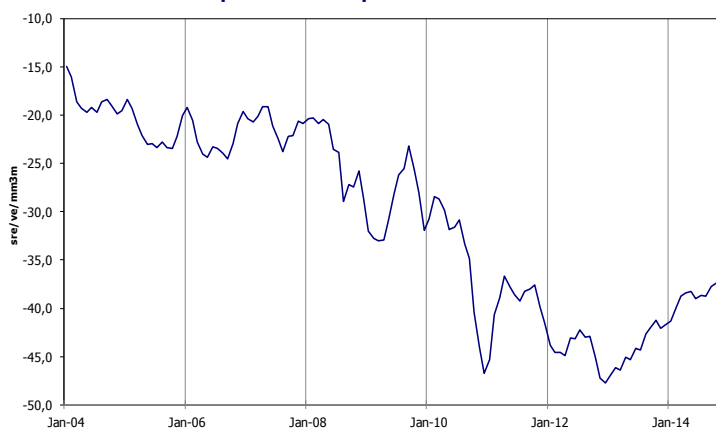


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em novembro, mantendo o perfil positivo iniciado em março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde agosto de 2008. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações sobre a procura global e sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuíram negativamente, sobretudo no primeiro caso.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual agravou-se expressivamente nos últimos dois meses, após atingir o máximo da série em setembro (também observado em maio de 1998), suspendendo a trajetória ascendente iniciada no final de 2012. Por sua vez, o <i>sre</i> das perspetivas de produção aumentou pelo segundo mês consecutivo, de forma mais significativa em novembro, interrompendo o perfil negativo observado desde abril. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no mês de referência.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em novembro, suspendendo a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em novembro. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno agravaram-se nos últimos dois meses, interrompendo o perfil ascendente registado desde julho de 2012. O <i>sre</i> das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu ligeiramente em novembro, retomando o ténue movimento decrescente iniciado em abril.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou desde fevereiro, embora de forma ligeira no último mês, contrariando o perfil negativo observado desde julho de 2013. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em novembro.
Emprego	As expectativas de emprego agravaram-se ligeiramente no mês de referência, após a ténue recuperação observada em outubro.
Preços	O <i>sre</i> das perspetivas de preços de venda diminuiu no último mês, prolongando o movimento decrescente observado desde outubro de 2013.
Agrupamentos	Em novembro, o indicador de confiança aumentou ligeiramente no agrupamento de Bens de Consumo, estabilizou no de Bens de Investimento, e decresceu no agrupamento de Bens Intermédios. As apreciações relativas à procura interna e à produção atual agravaram-se em todos os agrupamentos. Os saldos das perspetivas de produção, de emprego e de preços das de venda diminuíram apenas no agrupamento de Bens de Investimento. As apreciações sobre a procura global agravaram-se nos agrupamentos de Bens de Consumo e Bens Intermédios. O <i>sre</i> das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou apenas no agrupamento de Bens Intermédios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

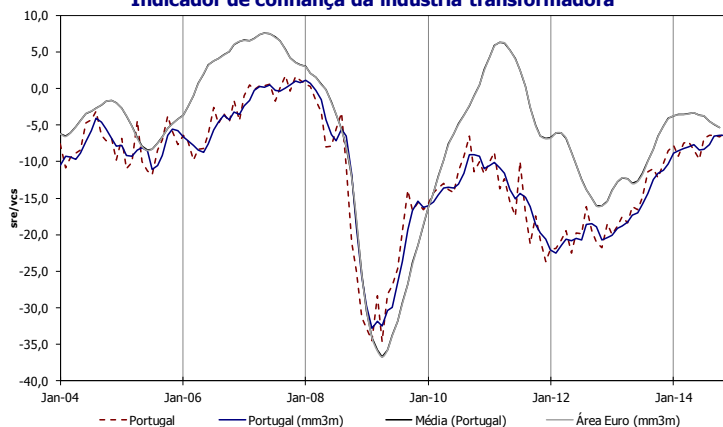


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

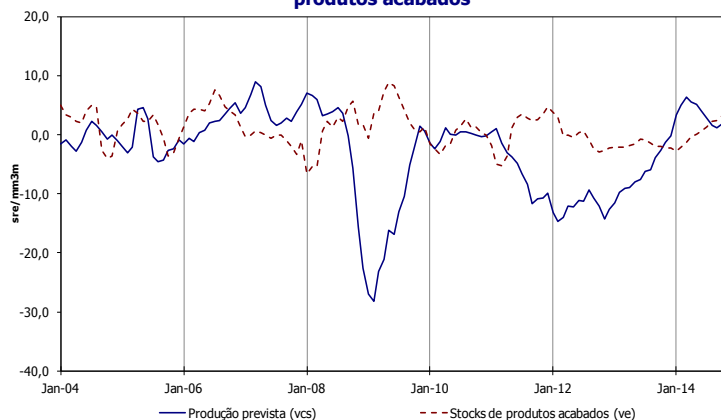


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

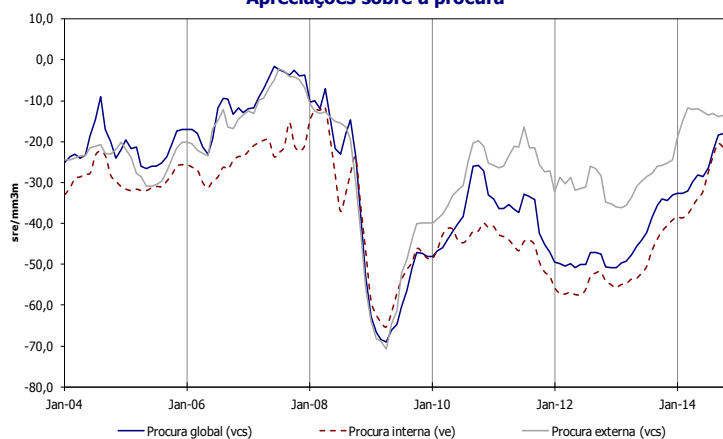


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

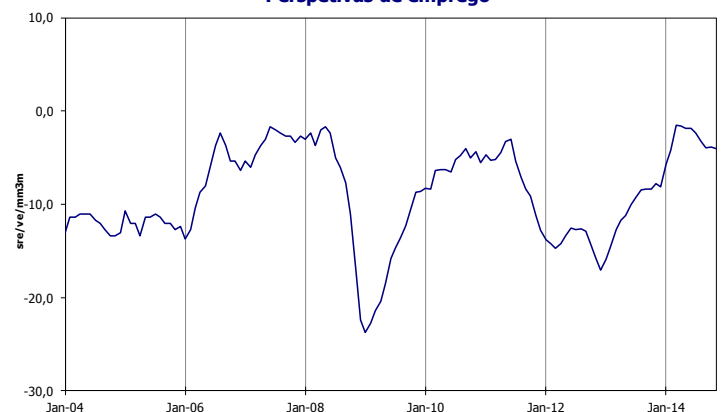


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

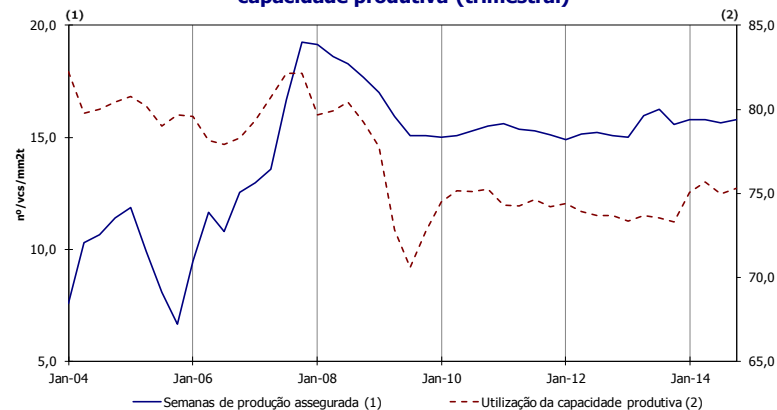
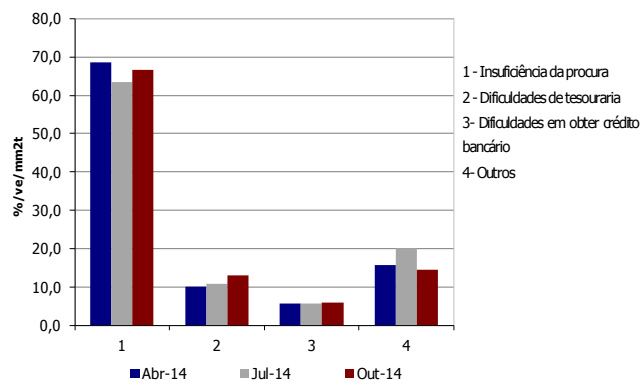


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou ligeiramente em novembro, mantendo a trajetória crescente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde setembro de 2010. A evolução registada no mês de referência refletiu o contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no último caso. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em novembro, devido à evolução negativa de ambas as componentes.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se no último mês, retomando o movimento negativo observado desde março.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou de forma ténue em novembro, prolongando o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013 e fixando o valor mais elevado desde o final de 2010.
Emprego	As perspectivas de emprego recuperaram nos últimos dois meses, retomando a trajetória ascendente registada desde dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2010.
Preços	O nível das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou no mês de referência, fixando o valor mais elevado desde outubro de 2010 e prolongando o movimento crescente iniciado em fevereiro de 2013.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou ligeiramente nos últimos cinco meses, invertendo o perfil descendente observado desde o final de 2012. No mês de referência, verificou-se um aumento da percentagem de empresas que indicou a insuficiência da procura como o obstáculo mais importante, mantendo-se como o mais referido.
Divisões	Em novembro, o indicador de confiança recuperou nas divisões de “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção”, embora de forma ténue no primeiro caso, tendo diminuído na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”. Nas divisões de “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção” observou-se um acréscimo num maior número de variáveis, tendo-se verificado um decréscimo num maior número de variáveis na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”. O saldo das perspectivas de emprego aumentou ligeiramente em todas as divisões. Por sua vez, as apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se nas três divisões. As opiniões sobre a carteira de encomendas e as expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa recuperaram nas divisões de “Engenharia Civil” e “Atividades Especializadas de Construção”.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

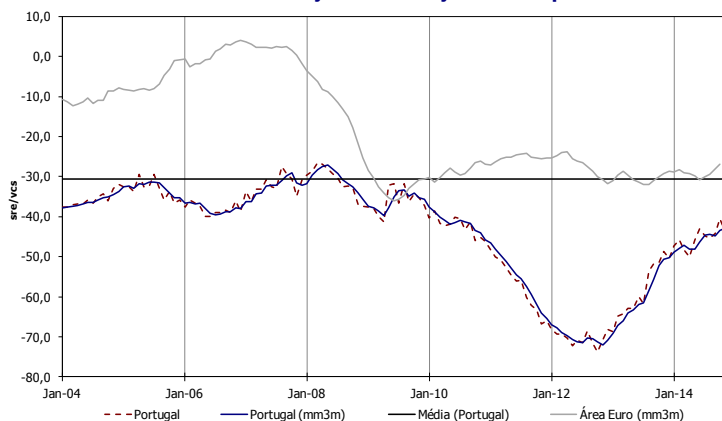


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

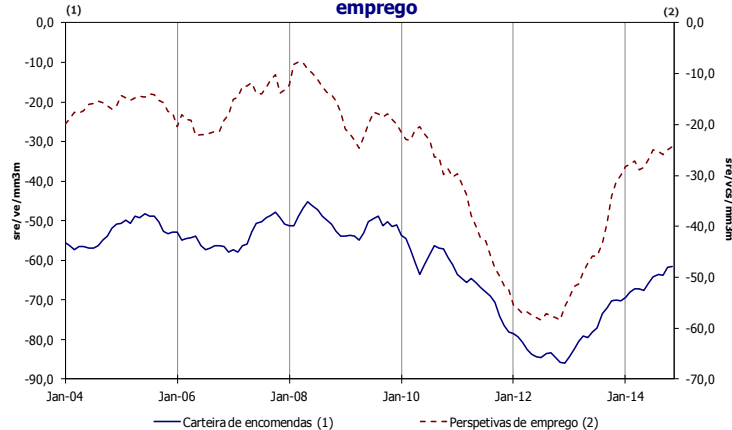


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

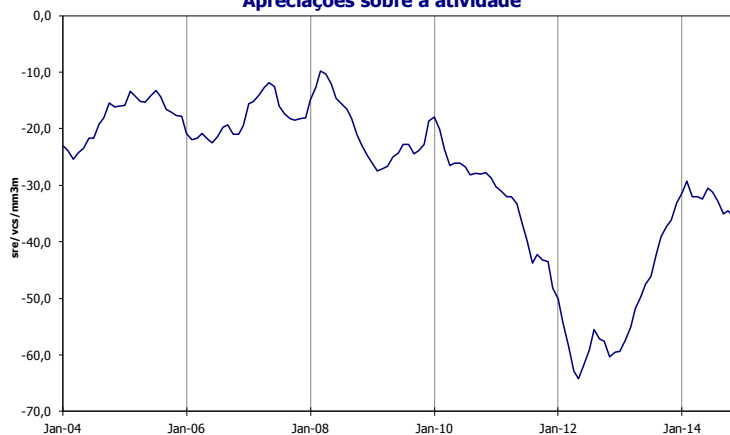


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

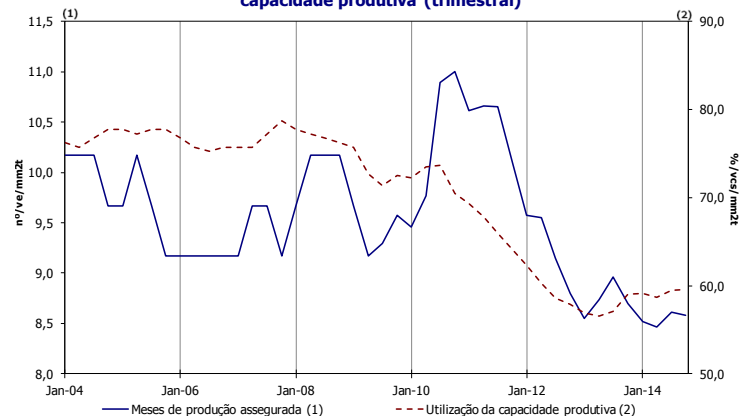
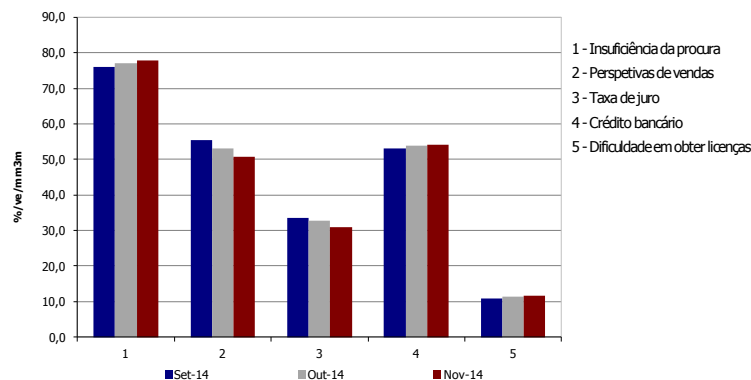


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente em outubro e novembro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores. A recuperação do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais significativo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> contribuído negativamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em novembro, devido ao contributo negativo de todas as componentes.
Atividade da empresa	As expetativas de atividade recuperaram em outubro e novembro, após o agravamento registado nos três meses anteriores, atingindo o máximo desde maio de 2010.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ligeira em novembro, depois de ter diminuído em agosto e setembro, fixando o valor mais elevado desde agosto de 2001.
Encomendas a fornecedores	As expetativas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em outubro e novembro, invertendo o ténue movimento negativo observado desde junho.
Volume de stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou em novembro, retomando a trajetória ascendente iniciada em maio de 2013 e registando o máximo desde julho de 2009.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram no mês de referência, prolongando o perfil crescente observado desde o final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde julho de 2008.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução dos preços de venda aumentou expressivamente em novembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. O saldo das perspetivas de evolução dos preços de venda aumentou em outubro e novembro, retomando a trajetória ascendente iniciada em abril.
Subsetores	Em novembro, o indicador de confiança do Comércio a Retalho aumentou ligeiramente, enquanto o do Comércio por Grosso estabilizou. No mês referência, registou-se um aumento em todas as variáveis em ambos os subsetores. No Comércio a retalho salientou-se o aumento do saldo das apreciações e das perspetivas de evolução dos preços de venda. No Comércio por Grosso destacou-se a recuperação das expetativas de emprego.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

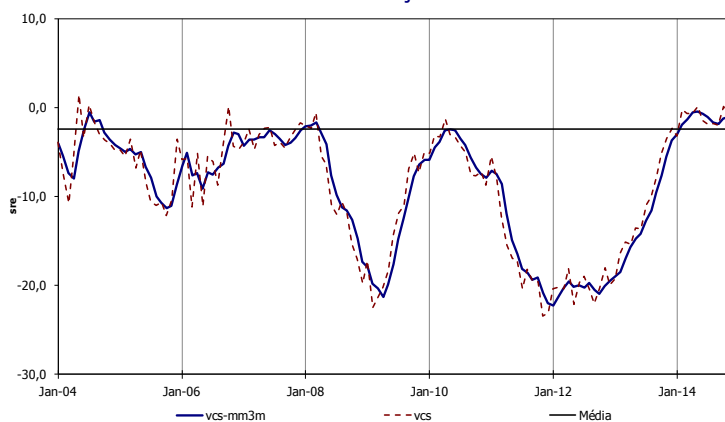


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

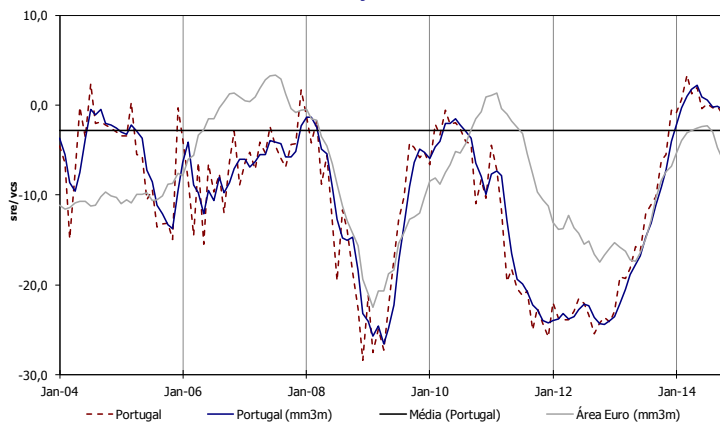


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

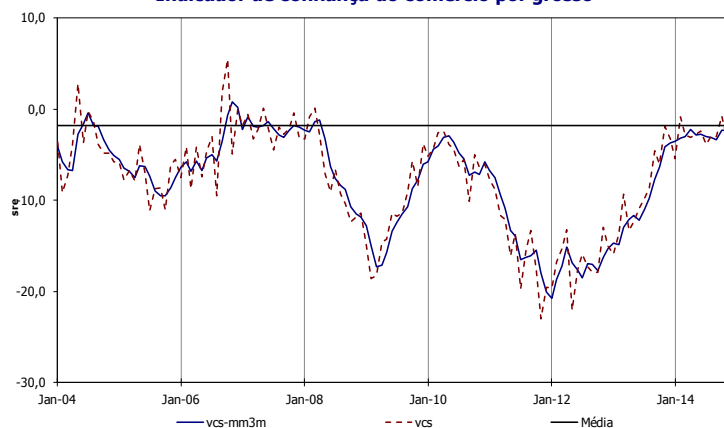


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

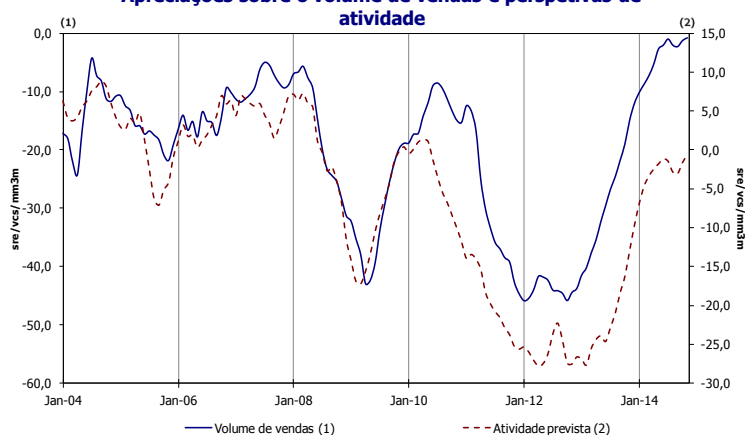


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

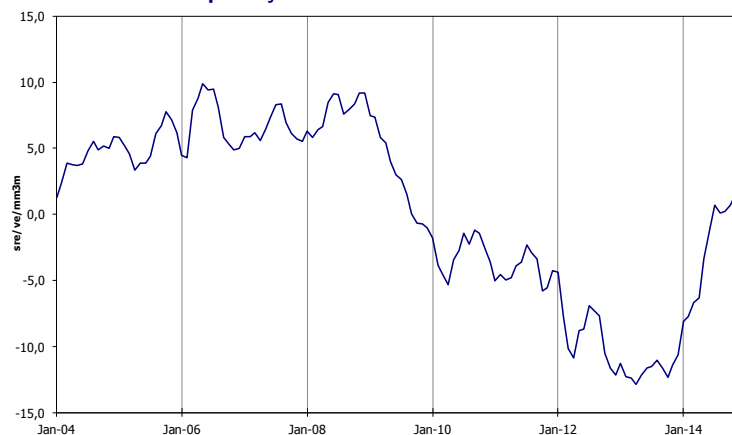
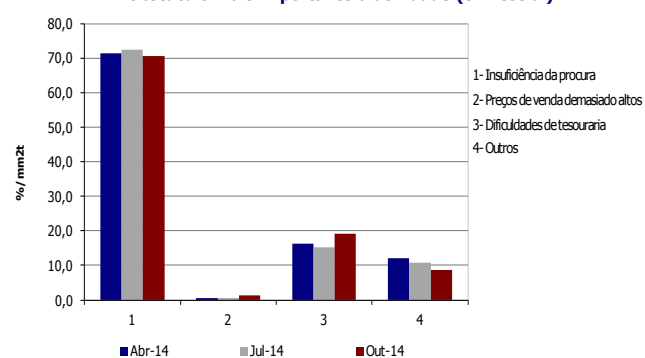


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos três meses, de forma mais intensa em novembro, suspendendo o acentuado perfil positivo observado desde o final de 2012. O comportamento do indicador em novembro resultou do contributo negativo das opiniões sobre a atividade da empresa e das perspetivas sobre a evolução da procura, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram positivamente.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa decresceu pelo terceiro mês consecutivo, mais expressivamente em novembro, interrompendo o movimento positivo observado desde o início de 2013.
Volume de vendas	Por sua vez, o saldo das apreciações relativas ao volume de vendas recuperou em outubro e novembro, invertendo a redução registada nos dois meses anteriores.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram ligeiramente no mês de referência, suspendendo a trajetória descendente observada desde agosto. Pelo contrário, o saldo das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu de forma ténue, interrompendo o movimento positivo iniciado em dezembro de 2012.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em outubro e novembro, após fixar o máximo desde outubro de 2001, interrompendo o perfil crescente observado desde julho de 2013. As expetativas sobre a evolução do emprego recuperaram pelo terceiro mês consecutivo, de forma mais expressiva em novembro, atingindo o valor mais elevado desde junho de 2001.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou pelo segundo mês consecutivo, mais significativamente no último mês, retomando o movimento ascendente iniciado em abril de 2013.
Secções	Em novembro, o indicador de confiança diminuiu em sete das oito secções dos Serviços, verificando-se os decréscimos mais expressivos nas secções de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio", enquanto na secção de "Outras atividades de serviços" registou-se o único aumento do indicador de confiança. No mês de referência, três das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com redução dos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Atividades artísticas de espetáculos, desportivas e recreativas". Em sentido contrário, destacou-se a secção de "Outras atividades de serviços" por apresentar um maior número de variáveis com acréscimo dos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 05 de janeiro de 2015.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

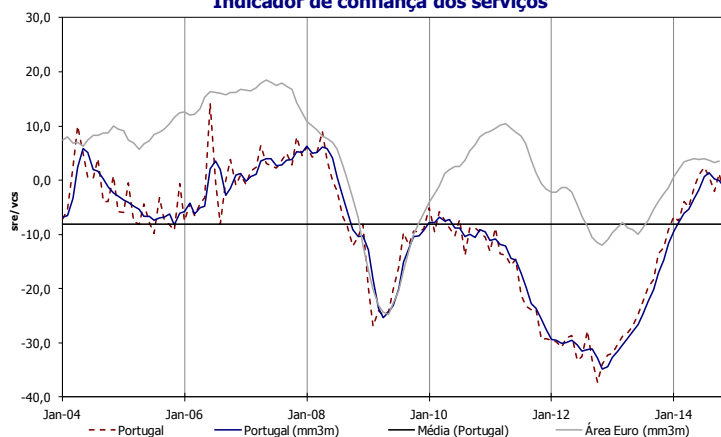


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

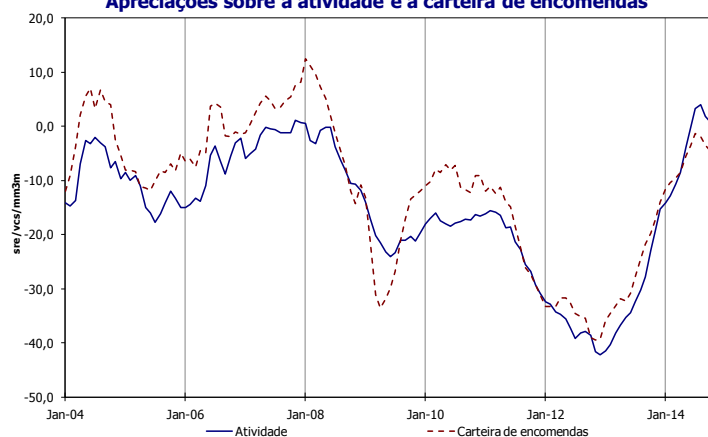


Gráfico 27

Perspetivas de procura



Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

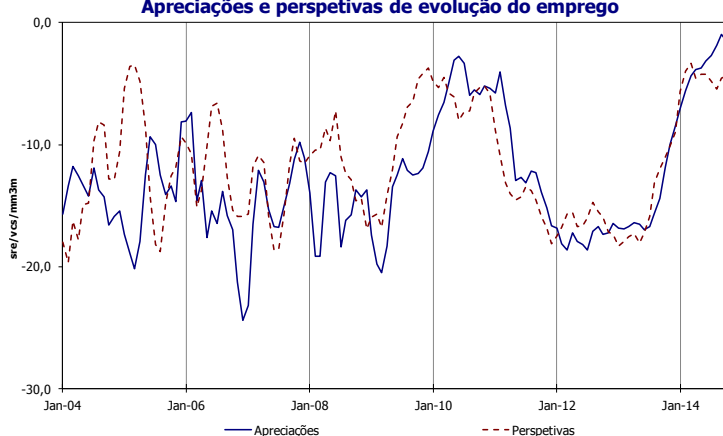
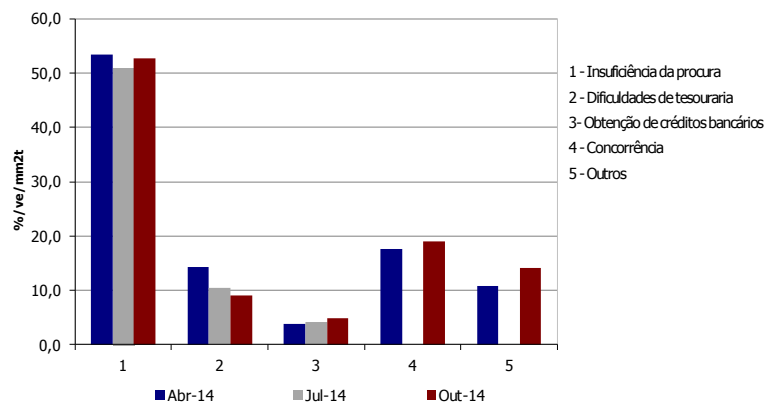


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013		2014										
				Valor	Data	Valor	Data	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-30,4	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,8	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-28,5	-27,9	-27,3	-25,7	-24,7	-23,2	-21,9	-20,7	-18,4	-18,3	-16,9	-15,2	-13,5
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,2	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-43,9	-42,5	-36,3	-29,1	-25,1	-24,2	-23,1	-22,9	-21,0	-21,6	-18,8	-17,3	-15,2
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,3	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,2	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-51,8	-51,5	-50,5	-50,6	-51,0	-51,4	-50,8	-50,0	-48,9	-49,6	-49,3	-49,2	-47,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,4	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-11,2	-10,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,7	-69,0	Abr-09	10,0	Jun-87	-34,4	-33,1	-32,7	-32,7	-32,1	-29,9	-28,2	-28,6	-26,5	-22,2	-18,4	-17,9	-19,0
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,9	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87	-1,3	-0,2	3,3	5,0	6,3	5,6	5,2	4,1	2,8	1,6	1,1	1,9	3,5
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-2,2	-2,3	-2,8	-2,1	-1,2	-0,4	0,1	0,7	1,3	2,3	2,4	3,3	3,5
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-30,7	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-50,6	-50,2	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-45,8	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-15,6	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-31,2	-30,1	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-5,5	-3,7	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,8	Jan-12	11,4	Jun-98	-4,2	-3,8	-3,6	-3,2	-3,1	-2,3	-2,9	-2,8	-3,0	-3,1	-3,3	-2,3	-2,3
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-26,6	Abr-09	12,2	Jan-99	-7,3	-4,0	-2,3	-0,2	1,1	1,8	2,2	1,0	0,6	-0,2	-0,1	-0,5	-0,2
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,5	-45,8	Jan-12	14,2	Jun-98	-14,9	-12,0	-10,1	-8,7	-7,3	-5,3	-2,7	-2,0	-1,0	-2,0	-2,3	-1,2	-0,8
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-9,0	-43,8	Jan-12	14,4	Abr-89	-13,0	-12,9	-11,5	-9,7	-8,3	-7,4	-7,6	-7,1	-6,3	-5,6	-5,8	-3,0	-2,9
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,0	-53,5	Out-12	19,0	Abr-99	-17,5	-11,1	-8,6	-6,6	-4,0	-1,6	2,2	1,2	2,9	1,3	1,2	0,4	0,7
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,9	-27,8	Abr-12	31,4	Dez-89	-13,0	-9,7	-6,9	-4,7	-3,4	-2,5	-1,8	-1,2	-1,5	-2,9	-3,1	-1,7	-0,7
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,9	-23,7	Out-12	34,7	Dez-89	-10,7	-8,8	-6,1	-6,0	-5,0	-4,3	-2,7	-1,3	-0,2	-1,7	-0,8	0,6	0,9
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,5	-33,4	Abr-12	36,5	Set-94	-15,9	-11,8	-7,5	-3,5	-2,1	-0,7	-0,7	-0,7	-2,3	-3,8	-4,6	-5,1	-3,1
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,5	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-11,4	-10,6	-8,1	-7,7	-6,7	-6,3	-3,4	-1,3	0,7	0,1	0,3	0,7	1,6
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-11,2	-10,5	-7,0	-6,1	-4,2	-5,0	-1,6	-0,2	2,5	2,1	3,5	4,5	4,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,7	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-11,6	-10,8	-9,2	-9,4	-9,2	-7,7	-5,1	-2,4	-1,2	-2,0	-3,0	-3,2	-1,8
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,1	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-14,8	-11,7	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,4	-42,2	Dez-12	21,7	Jun-01	-19,1	-15,2	-14,1	-12,9	-10,6	-8,5	-4,0	-0,3	3,3	4,0	1,9	0,8	-3,6
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,5	-23,3	Abr-12	16,0	Mar-02	-8,1	-5,8	-2,4	0,1	2,0	0,7	-0,7	-1,3	0,0	1,9	2,5	3,8	3,5
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,5	-39,5	Nov-12	20,9	Abr-01	-17,1	-14,0	-11,5	-10,4	-9,4	-8,6	-5,5	-3,6	-1,3	-1,9	-3,4	-4,6	-3,9
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,6	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	-1,1	-0,9	-0,7	-0,4	-0,2	0,0	0,2	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	0,5

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2013		2014										
							Valor	Data	Valor	Data	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)				sre	Set-97	-30,5	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-41,0	-36,8	-32,3	-28,7	-31,3	-30,9	-26,1	-25,9	-24,0	-26,6	-23,2	-22,2	-21,4
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-13,9	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-28,5	-26,4	-27,2	-23,7	-23,2	-22,7	-19,9	-19,6	-15,8	-19,4	-15,4	-10,9	-14,1
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-32,3	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-44,7	-36,4	-28,0	-23,0	-24,3	-25,4	-19,7	-23,8	-19,5	-21,7	-15,4	-14,9	-15,3
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	43,3	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	40,3	34,3	23,4	17,0	26,1	23,7	15,6	11,2	12,5	13,9	14,0	14,8	9,7
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)			sre	Set-97	-32,4	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-50,8	-50,1	-50,6	-51,0	-51,5	-51,6	-49,2	-49,3	-48,2	-51,5	-48,2	-48,1	-46,7
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)				sre/vcs	Jan-87	-5,4	-34,6	Abr-09	16,6	Mar-87	-10,3	-8,5	-7,7	-9,3	-7,5	-7,2	-8,4	-9,6	-6,9	-6,4	-6,4	-6,6	-6,1
7	Procura global atual (a)			sre	Jan-87	-19,8	-71,0	Abr-09	10,0	Abr-87	-33,4	-30,8	-33,9	-33,3	-29,1	-27,4	-28,0	-30,6	-20,9	-15,2	-19,0	-19,5	-18,5
8	Produção nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-87	5,8	-29,4	Fev-09	30,6	Fev-87	-1,0	2,6	8,4	3,9	6,7	6,0	2,8	3,4	2,3	-0,9	2,1	4,4	4,1
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)			sre	Jan-87	2,3	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-3,6	-2,6	-2,3	-1,5	0,1	0,2	0,0	1,8	2,0	3,2	2,1	4,6	3,9
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)				sre/vcs	Abr-97	-30,9	-73,7	Out-12	17,7	Set-97	-48,7	-50,5	-47,3	-45,9	-48,3	-50,1	-45,8	-43,1	-44,8	-45,5	-44,3	-40,4	-43,8
11	Carteira de encomendas atual (a)			sre	Abr-97	-46,0	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-68,2	-71,2	-68,6	-64,2	-68,9	-68,6	-65,6	-63,2	-63,9	-63,8	-63,7	-58,0	-62,7
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-97	-15,8	-59,5	Mai-12	27,6	Jun-97	-29,2	-29,7	-26,0	-27,6	-27,7	-31,6	-25,9	-23,1	-25,7	-27,2	-24,9	-22,9	-25,0
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)				sre/vcs	Jan-89	-2,4	-23,4	Nov-11	11,9	Jun-98	-3,5	-2,3	-3,2	-0,2	-0,6	-0,6	0,1	-1,4	-1,8	-1,7	-2,0	0,1	-1,2
14	-Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-1,8	-23,0	Nov-11	13,0	Abr-98	-1,9	-3,3	-5,5	-0,9	-2,8	-3,1	-2,7	-2,4	-3,9	-3,0	-3,1	-0,8	-3,0
15	-Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-2,8	-28,4	Dez-08	13,5	Jul-98	-5,5	-0,5	-0,9	0,7	3,4	1,3	2,0	-0,4	0,1	-0,3	-0,1	-1,1	0,6
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,5	-47,2	Nov-11	18,5	Fev-89	-10,3	-9,4	-10,6	-6,1	-5,1	-4,8	1,8	-3,1	-1,6	-1,4	-3,8	1,4	0,0
17	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	-9,0	-49,9	Nov-11	20,5	Fev-89	-9,8	-13,4	-11,5	-4,4	-9,2	-8,7	-4,8	-7,9	-6,2	-2,6	-8,5	1,9	-2,2
18	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	-8,1	-56,5	Abr-09	21,3	Abr-99	-12,5	-3,5	-9,8	-6,6	4,4	-2,7	4,8	1,4	2,4	0,1	1,2	0,0	0,9
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)			sre/vcs	Jan-89	8,8	-30,8	Set-12	38,6	Out-89	-9,0	-6,3	-5,5	-2,3	-2,4	-2,8	-0,3	-0,6	-3,6	-4,5	-1,1	0,6	-1,5
20	- Comércio por grosso (a)			sre/vcs	Jan-89	9,8	-29,4	Out-12	47,2	Out-89	-4,7	-6,5	-7,2	-4,5	-3,3	-5,2	0,5	0,9	-2,1	-3,8	3,6	2,1	-3,1
21	- Comércio a retalho (a)			sre/vcs	Jan-89	8,4	-36,0	Set-12	39,2	Jul-94	-12,7	-5,8	-4,0	-0,7	-1,5	0,1	-0,6	-1,6	-4,8	-5,1	-3,7	-6,6	1,0
22	Volume de stocks atual (a)			sre	Jan-89	7,4	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-8,8	-8,8	-6,6	-7,8	-5,6	-5,6	1,2	0,6	0,3	-0,6	1,1	1,6	2,0
23	- Comércio por grosso (a)			sre	Jan-89	6,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-8,8	-9,8	-2,3	-6,2	-4,1	-4,7	3,9	0,2	3,4	2,7	4,3	6,5	3,8
24	- Comércio a retalho (a)			sre	Jan-89	8,7	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-8,9	-7,7	-11,1	-9,4	-7,2	-6,5	-1,7	0,9	-2,8	-4,1	-2,2	-3,3	0,2
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)				sre/vcs	Abr-01	-8,2	-37,3	Out-12	20,1	Jun-01	-12,4	-9,0	-6,7	-7,5	-3,9	-4,9	-1,3	1,0	2,4	0,7	-2,1	1,3	-3,1
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)			sre/vcs	Abr-01	-12,5	-42,5	Out-12	25,6	Jun-01	-16,4	-14,1	-12,0	-12,5	-7,3	-5,6	1,0	3,7	5,3	3,0	-2,7	2,0	-10,0
27	Procura nos próximos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-1,5	-24,6	Mar-12	22,8	Jan-02	-5,9	-3,2	1,8	1,6	2,5	-1,9	-2,6	0,6	2,2	3,1	2,1	6,1	2,4
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)			sre/vcs	Abr-01	-10,6	-46,3	Out-12	20,9	Abr-01	-14,9	-9,8	-9,9	-11,6	-6,9	-7,2	-2,3	-1,3	-0,4	-4,1	-5,7	-4,1	-1,8

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em agosto, para as séries mensais, e em outubro, para as séries trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2013 ⁽²⁾	Novembro 2014
Indústria Transformadora	1226	92,4%	97,4%
Construção e Obras Públicas	853	85,9%	92,9%
Comércio	1142	93,9%	95,1%
Serviços	1489	93,7%	97,3%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2013

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Novembro 2014
	71,4%	73,7%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.